

**KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA**

**CELIANA LIMA DA SILVA**

**JOANA D'ARC TEOTÔNIO**

**VERA LUCIA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO**

# **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA  
CELIANA LIMA DA SILVA  
JOANA D'ARC TEOTÔNIO  
VERA LUCIA OLIVEIRA DOS SANTOS  
MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**DOI:** <https://doi.org/10.58871/2025.2524987>  
**ISBN:** 978-65-83124-15-9

1ª Edição  
**EDITORA ACADEMIC**  
Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 09 de fevereiro de 2025

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos trabalhos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil [livro eletrônico] / Kaio Germano Sousa da Silva...[et al.]. -- 1. ed. --  
Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic, 2025.  
PDF

Outros autores: Celiana Lima da Silva, Joana D'arc Teotônio, Vera Lucia Oliveira dos Santos, Maria Veronica Oliveira Simão.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83124-15-9

1. Afetividade 2. Aprendizagem - Metodologia  
3. Educação infantil 4. Psicologia educacional  
I. Silva, Kaio Germano Sousa da. II. Silva, Celiana Lima da. III. Teotônio, Joana D'arc.  
IV. Santos, Vera Lucia Oliveira dos. V. Simão, Maria Veronica Oliveira.

25-253660

CDD-370.153

### Índices para catálogo sistemático:

1. Afetividade e aprendizagem : Psicologia educacional 370.153

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho externou a importância da afetividade no processo de desenvolvimento educacional da criança pertencente a educação infantil e os impactos das relações afetivas no contexto de desenvolvimento de ensino e aprendizagem nesta modalidade, traz como temática: As relações afetivas no âmbito escolar e familiar, como forma de contribuição no processo de desenvolvimento educacional, social e emocional, a importância da afetividade como metodologia de auxílio do professor no processo de ensino e aprendizagem, tal como ferramenta necessária e indispensável, tipos de afetividades e docente em constante relação com família e aluno.

Como problema tem-se: “Como a afetividade pode contribuir no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil”? No objetivo geral: Investigar a influência da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil. Nos objetivos específicos: levantar os conhecimentos acerca da relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem; identificar estratégias didáticas para desenvolver a afetividade na sala de aula; compreender os desafios de professores em desenvolver a afetividade nas crianças e trabalhar na Educação Infantil; refletir sobre o papel da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem de crianças na escola de Educação Infantil.

Como metodologia, o estudo trata-se de uma revisão Narrativa da literatura, como principal finalidade de reunir de forma sistemática os resultados de pesquisas sobre um tema ou questão específica de uma ordem acadêmica, contribuindo e incorporando fatos e evidências científicas do tema discutido, a revisão é de grande importância e multidisciplinar a qualquer profissional, principalmente os da área da educação curricular, afetividades com abrangência de Henri Wallon e outros pesquisadores pioneiros do tema afetividade, para que os mesmos tomem decisões para melhorar a prática com base em evidências (BRAGA, 2013).

Mediante o estudo, pode-se concluir que, essa pesquisa teve como objetivo responder aos questionamentos supracitados no decorrer de sua construção, assim tendo como base a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil. Tendo como resultados a comprovação da relevância da afetividade como forma de influência no processo de ensino da criança e como as relações afetivas podem contribuir de forma positiva ou negativa na vida de qualquer ser humano estando em sala de aula ou não, mas o trabalho especificou alunos da educação infantil, o presente estudo ainda trouxe uma reflexão da necessidade de novas metodologias e estratégias a fim de melhorar a afetividade na vida destes indivíduos.

## **LISTA DE SIGLAS**

**PBE** - PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**SCIELO** - SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

**ERIC** - EDUCATION RESOURCES INFORMATION CENTER

**UNE** - UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

**ISEB** - INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS

**MEC** - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**PCNs** - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

## CAPÍTULO I

### PROCESSO EDUCATIVO NO BRASIL

A história acontece devido à necessidade que o homem tem em buscar seu passado, através de relatos e interpretações dos acontecimentos em ordem cronológica. A educação é um fenômeno social e universal indispensável para o desenvolvimento global do indivíduo e para o funcionamento de todas as sociedades. A história da educação no Brasil, assim como a história geral, ocorre no mesmo paralelo entre fatos educacionais e fatos sociais, pois se sabe que a educação sofre com os efeitos da ciência, da formação das ideias e que está ligada à política.

Deste modo no contexto histórico, a educação brasileira democrática inicia-se na Primeira República, que é o momento em que a monarquia sofre uma queda. Em consequência instaura-se o governo representativo e federalista dando maior liberdade aos estados, e com isso surge a questão das desigualdades entre eles.

Nesta perspectiva o processo educativo no Brasil se deu bem antes da chegada dos portugueses no Brasil, já que a cultura indígena era repassada pelos índios a seus filhos e assim sucessivamente, desse modo Wallon fala que quando se usa algo seja bom ou ruim é uma forma de ensinamento educacional, dessa maneira já existia um processo educacional no Brasil seja ele bruto (BITTAR, 2012).

E com a chegada dos portugueses no Brasil a formação educacional se deu ao ensinamento e alfabetização dos jesuítas aos indígenas e escravos, em ensinar o português a ambas culturas, um processo com feedback, onde ambos trocavam conhecimentos. No período pós colônia sabe-se que os processos educativos no Brasil se aperfeiçoaram durante décadas, desde as importantes reformas que aconteceram respectivamente nas décadas de 30 à atualidade, até o governo populista industrializado de Getúlio Vargas ao governo Lula.

No que se refere à legislação e militância surgiram leis passando pelo sistema educacional chamado Leis Orgânicas do Ensino conhecido como Capanema. Essas leis se deram pelo manifesto de 1932, onde se falava da importância do ensino gratuito primário. Em 1937 criou-se a União Nacional do Estudante (UNE), que assumiu o protagonismo do direito de lutas pelo estudante. (CAPES, 2012)

Após a Segunda República ou República Populista, como também foi conhecida, veio o golpe militar em 1964. Neste momento, o governo aparece de forma dividida: ao mesmo tempo em que olha para as necessidades do povo, por outro lado, procura manipular e direcionar as expectativas. Surge depois a Nova República marcada pela morte do recém-eleito presidente



Tancredo Neves, que foi substituído pelo vice José Sarney primeiro presidente civil desde 1964. Outro fato relevante dentro da história foi a posse de Collor de Melo primeiro presidente civil eleito por voto direto, que governou o país por dois anos e em seguida foi afastado por motivo de denúncias e escândalos de envolvimento em atos de corrupção, até quando a população votou pelo seu afastamento. Todos estes fatos, de uma forma ou de outra, afetaram não só a história do país, mas todos os seus pilares econômico, social e educacional.

Ainda na ditadura militar, onde os atuais governos assumiram uma postura rígida no processo educativo englobando um ensino diferente do de Juscelino Kubitschek (1956 a 1960), o qual tinha uma ideologia de desenvolvimento avançado, e com isso criou-se o Instituto Superior de Ensino Brasileiro (ISEB), vinculado ao Ministério de Educação e Cultura (MEC). Onde tal instituto reuniu importantes nomes da educação na época (TOLEDO, 2005, p.11). Em 1959 o apogeu em defesa das escolas públicas surgiu com o Manifesto dos Educadores, assinado por Fernando de Azevedo que contou com a participação de mais de 189 pessoas. Quando a lei de nº. 4.024 foi publicada, já estava ultrapassada embora com uma roupagem nova e muito avançada para a época, mas com tudo já estava ultrapassada.

Trazendo para o protagonismo da UNE, as lutas pelas Diretas Já e a resistência às privatizações de FHC, pode se destacar ainda que de 1995 a 2001 avanços na legislação da educação como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), (UNE 2012). A chegada da Lei de Diretrizes e Base (LDB), em 1948, foi de grande importância para o processo educacional, pois veio permear todas as sanções pertinentes à área educacional. Neste ano, o ministro apresentou um anteprojeto elaborado por vários educadores trazendo mais liberdade às escolas e aos pais, que puderam definir e ter oportunidade de escolher as escolas de seus filhos.

Na perspectiva atual não se pode deixar de falar dos avanços do governo Lula, onde muitos destes avanços do governo FHC foram melhorados, como programas sociais, leis para deficientes, educação de qualidade desde o ensino básico ao nível superior, facilitando o ingresso aos mais humildes a uma educação de qualidade. (BRESSER; PEREIRA 2006)

Hoje no que se refere à educação infantil, dentro de todo o processo histórico, a educação infantil sofre várias transformações. Em 2000, o Ministério da Educação (MEC) realizou o primeiro Censo da Educação Infantil e segundo os dados divulgados em 2001 mais de 1 milhão de crianças eram atendidas em creches, enquanto outras 4,8 milhões entre 4 a 6 anos foram matriculadas na pré-escola

A educação Infantil brasileira compreende o atendimento da criança de 0 à 6 anos, diferente de grande parte dos países, onde este nível educacional se realiza com crianças de 3 a

5 anos. Segundo pesquisas, o Brasil tem mais de 21 milhões de crianças na idade entre 0 a 6 anos, mas somente 30% em média, frequentam as escolas infantis. A educação infantil atende hoje um pouco mais de 7 milhões de crianças. Atualmente, a nossa história não é muito bonita, pois tem um quadro desolador com muitas crianças fora do atendimento das escolas infantis.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, diz no seu texto que a autoestima e o desenvolvimento do indivíduo acontecem pouco a pouco, já na infância, e que consiste na interiorização da estima e da autoconfiança que se tem por ele. Portanto, faz-se necessário que o adulto, pais e professores propiciem a construção adequada da autoestima da criança, confiando e acreditando na capacidade da mesma.

E hoje a educação não só a educação infantil, mas toda a esfera educacional está passando por uma crise. No que diz respeito à educação infantil, vem sendo alvo de preocupação e isto ocorre em função das experiências precoces e do nível de qualidade no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, emocional, social e afetivo que influencia toda vida da criança.

Desse modo são notórios os avanços do processo educativo no Brasil, tanto no ensino básico, como na inclusão no ensino superior, quanto na inclusão e na qualificação. A educação percorreu um grande caminho e continuará a percorrer, pois há muitos problemas a serem resolvidos, problemas estes onde o Estado e o professor podem ajudar nas resolubilidades dos mesmos. Respectivamente o Estado cria leis a garantir o direito a todos à educação, e o professor traça metodologias para alcançar um melhor resultado no processo de ensino e aprendizagem e principalmente na educação infantil que é porta de entrada para o ensino.

## **1.1 Educação e Afetividade**

Este trabalho tem como base o tema a Afetividade, tenta-se buscar a relação que a mesma possui com a dinamização afetiva escolar e seus resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem do estudante. Parte-se de uma ideologia onde entende-se que, se ter uma escola próxima do aluno e a família, a família entende que essa proximidade é só de informação. Educar hoje deixou de ser pura e simplesmente o ato de transmitir conhecimento, vê-se que está muito além disso porque, essa virtude está relacionada a diversos outros fatores que vão além da pura e simples transmissão de conhecimento.

As questões afetivas sempre pareceram ligadas à educação. Esse fato tem sua veracidade, pois ao longo da história nota-se que o papel do educador durante muito tempo foi direcionado à mulher, isto porque se acreditava que ela estava mais voltada às questões da afetividade. Hoje professores, pais e educadores começam a perceber, no dia a dia, o quanto é



importante os laços afetivos no processo de educação.

Segundo La Taille (1992, p. 65):

O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação passa a ser despertada por um número cada vez maior de objetivos ou situações. Todavia ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a razão está ao seu serviço.

Deste modo a autora fala da importância dos valores, e que os mesmos têm suas raízes afetivas independentes de seu tempo, contudo hoje só interessa aquilo que nos afeta ou pode nos ligar afetivamente e tudo que precisa de vida afetiva como alicerce, pode tornar-se frágil e sensível. Apesar de que é desde o momento da nossa concepção que ocorre o ato entre nossos pais.

Segundo a psicanálise, a afetividade é definida como sendo um conjunto de fenômenos psíquicos manifestados sob forma de emoções ou sentimentos e acompanhados da impressão de prazer ou dor, alegria ou tristeza.

A afetividade é muito importante para nós, pois nos torna seres conscientes de nossa realidade mais profunda e valiosa e todos os seres humanos, independentes do que são, possuem direitos e deveres quanto à afetividade. A criança, quando na sua infância sente seus direitos irreconhecidos, continuará a cobrá-los durante toda a sua vida adulta, pois a afetividade é essencial para sua vida.

Segundo Moreira (1994, p. 42):

Se não há afeto prazeroso ou se ele não é percebido assim pela criança, esta poderá criar sentimentos de desconfiança em relação às suas possibilidades de sobrevivência e da interação com os demais. Poderá também desenvolver um sentimento generalizado de não ser aceita. De não contar com ninguém além de si própria. E muitas vezes, buscar no isolamento e na solidão uma saída para sua vida.

O autor vem falar do prazer da criança em relação quando a mesma consegue descobrir em si suas potencialidades pessoais ultrapassando o ser físico e o social para alcançar a essência que vai ficar com ela durante sua vida, cria potencialidades para tornar-se pessoa. A afetividade tem um papel importante em nossa vida, somos afetivos por natureza e, com isso, damos respostas afetivas a todos os momentos de nossa vida.

Quando a criança nasce tem a capacidade de chorar, e o sorriso surge só depois; quando vai crescendo, ela aprende a chorar com o objetivo de chamar a atenção para conseguir o que quer. Nesse momento ele começa a ter a maturação e a aprendizagem que possibilitarão uma série de mudanças na estimulação e na sua expressão emocional.

Desenvolvimento e aprendizagem estão relacionados com o contexto social e cultural em que se encontra o indivíduo.

Para Rego, (2000, p. 58): “O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa da forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo”.

E neste sentido de Rego, a forma dinâmica do interagindo com o outro que a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem e os bons sentimentos contribuem para que o indivíduo se desenvolva com mais segurança e predisposição para apreender novos conhecimentos. A necessidade afetiva leva a criança a enfrentar sérias dificuldades em seu desenvolvimento emocional e cognitivo; muitas delas sentem-se inseguras, rejeitadas, com baixa estima e sérios problemas de relacionamento no meio em que vivem na escola, por exemplo, e demonstram também sérios problemas de aprendizagem.

Assim como não lhes é fácil apreender conhecimentos, também não é fácil para elas o relacionamento com outras crianças ou adultos, mas essa interação acaba por promover o desenvolvimento cognitivo e emocional que tem como resultado, a aprendizagem.

Nota-se que a criança que vive em meio afetivo tem melhores chances para desenvolver-se saudavelmente, pois com amor e carinho ela sente-se feliz, amada e querida, o relacionamento com as outras pessoas de seu meio é recheado de alegria e satisfação, pois percebe nelas amor e compreensão, e isso é prazeroso.

A criança na interação familiar recebe as primeiras instruções, que são os valores e princípios repassados por seus pais e familiares. Por isso, é importante o processo de socialização entre a criança e sua família, pois além de se sentir segura e confiante, a família dá condições para vivenciar experiências boas, ruins, desejadas ou não. É essa interação permeada de amor e carinho que dará à criança a segurança para uma boa convivência no meio em que está inserida.

Para Moreira (1994, p. 43):

Uma das características mais fortes da instituição familiar é a presença decisiva da afetividade permeando as relações. Outra é a questão hierárquica. O estabelecimento de regras geralmente se baseia em princípios afetivos. Estes visam à manutenção do poder familiar através da submissão dos filhos.

Percebe-se o quanto é importante se educar com afeto. A afetividade decididamente é um aspecto muito importante e deve ser cultivado. Assim como na família, torna-se essencial para o processo de desenvolvimento e aprendizagem no ambiente escolar, pois não basta apenas ensinar, é necessário ter-se uma relação harmoniosa entre alunos e professores, e esse afeto

constituirá progressivamente um referencial para a formação do caráter da criança, bem como para construção do respeito e a compreensão entre ambos, tendo como resultado a construção de conhecimento e aprendizagem.

De acordo com Moreira (1994, p. 46):

O aluno é visto em sua individualidade, reconhecido a partir de sua socialização primária, familiar, pode desenvolver melhor sua autonomia. Isso significa maior autoestima, maior crença em suas convicções, mais forças para lutar pelo que deseja junto a pessoas e grupos com os quais mantém vínculos afetivos e ideias comuns.

Partindo de observações da própria prática docente, nota-se que os alunos, à medida que são tratados com carinho e afeto, percebendo suas carências, chegam-se a nós educadores com mais liberdade e confiança e se dispõem com mais alegria para aprender.

Por outro lado, quando se ensina com mais rigidez e se tem a ausência da afetividade, os alunos reagem negativamente, daí a relevância e prática da afetividade nas relações familiares e escolares, principalmente na idade de 2 a 6 anos, faixa etária a qual será abordada neste trabalho com base em alguns autores que já realizaram estudos sobre esta questão, por ser nessa idade que a criança está desenvolvendo suas potencialidades e construindo sua personalidade.

Onde esse processo é entendido também por muitos da comunidade escolar, mas o principal objetivo da escola além de ensinar de forma adequada para a vida, é dar garantia às gerações vindouras a crianças cultural, onde o maior problema em décadas passadas é que o professor limitava especificamente a cultura de conteúdo (ANTUNES 2006, P.06).

Durante décadas transmitir educação equivalia a ensinar-se, trazendo explicação para o contexto acontecia da seguinte forma: o aluno recebia informação e o professor era o transmissor, não se preocupava com a necessidade individual do aluno. Onde considerava-se que o aluno e o professor viviam em mundos diferentes, os objetivos de ambos eram distintos, onde a educação girava em torno de que um falava e o outro somente ouvia. (WALLON, 1930)

Com isso a escola deve assumir um compromisso sério na questão do conhecimento, na relação de afeto, na relação de aluno e professor. Visto que interação existente afetiva entre professor e aluno é de grande relevância no desenvolvimento e na construção do conhecimento.

No que se refere BOCK et al. (1999, p.124):

A escola surgirá, então, como um lugar privilegiado para este desenvolvimento, pois é o espaço em que o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada. O desenvolvimento – que só ocorre quando situações de aprendizagem o provocam – tem ritmo acelerado no ambiente escolar. O professor e os colegas formam um conjunto de mediadores da cultura que possibilita um grande avanço no desenvolvimento da criança.

A afetividade no âmbito escolar proporciona resultados positivos no que se refere ao ensino e aprendizagem, desde que o professor tenha o compromisso e a responsabilidade com a educação, onde não se importe apenas em transmitir conhecimento, mas também escute seus alunos, promovendo uma troca de diálogos. Quando existe uma relação tendo como base o afeto, respeito mútuo, diálogo e confiança, tornam-se bases de crescimento, fontes de realização para aluno e professor.

## CAPÍTULO II

### AFETIVIDADE NO ÂMBITO FAMILIAR

A família é peça chave no desenvolvimento pessoal da criança, mas a mesma tem que entender como abordar a criança, em ajudar em seus conflitos que poderão surgir em sua vida educacional e social, deste modo o aprendizado começa na relação família-criança.

Neste sentido sabe-se que na participação da família na vida escolar da criança, é notoriamente escassa, e quando tem esta, na maioria das vezes é somente a mãe que mais interage na vida educacional de seu filho. Existe sim a presença do pai, de forma mais rara, deixando uma sobrecarga em cima da matriarca. Entende-se que o pai tem um papel de suma importância na vida da criança. Então a participação do mesmo ativamente torna-se indispensável como forma de afetividade no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo.

A afetividade tem sua importância comprovada, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da criança. Neste sentido discutir a mesma no âmbito familiar é relevante e estrategicamente benéfica na busca de resultados e melhorias na oferta de um ensino rico socialmente, verdadeiramente democrático, socialmente amoroso e que seja pobre em exclusão destas crianças na escola. A escola tem o dever de complementar ou modificar a visão do aluno em alguns assuntos. Dessa maneira trazendo para o contexto legislativo e constitucional é direito de todos e dever do Estado em oferecê-la, mas a educação se dá no início de sua vida, ou seja, no âmbito familiar.

Trazendo esta perspectiva no ambiente familiar, os pais devem priorizar o diálogo acima de tudo, debater assuntos de interesse da criança, inserir a criança em conversações familiares, sobre diversos os assuntos, respeitando a idade dos mesmos. Essas características são denominadas “Atenção”, que podem também ser atribuídas de afetividade formal. A informal já é a prática do carinho, amor. Resumidamente o emocional em prática na vida da criança.

A escola deve estimular os pais a participar ativamente da vida escolar de seus filhos, principalmente “o pai” para que a criança sinta-se segura em suas figuras responsáveis como a do pai e da mãe ou do seu cuidador legal, para que no futuro não tenha dificuldades em expor seus problemas de cunha emocional e social, tendo o apoio de ambos em resolver de forma harmoniosa conflitos que possam vir a surgir em sua fase crescida.

A afetividade faz parte do corpo deste trabalho, e discutir sua importância, a inserção dos pais na vida dos alunos é forma estratégica e de fortalecimento, como também de buscar a presença atuante dos pais, tornando a relação pais e escola em um só pilar. Pois, a criança que

não recebe afetos necessários na base que é a família, não desenvolve suas potencialidades de maneira satisfatória, e tendo uma base sólida possam auxiliar na construção de caráter, tornando um cidadão que sirva referência, pois as relações afetivas tanto no âmbito familiar e escolar trabalham juntos afim de conseguir esses resultados.

Sendo assim a afetividade começa na vida familiar do indivíduo, a mesma nota-se quando o responsável pelo indivíduo tenta ou ajudá-lo a resolver não somente atividades escolares, como também em conflitos. A afetividade familiar é de suma importância na vida de qualquer sujeito, mas a mesma não deve interferir na afetividade escolar, as duas trabalham juntas, mas em contextos diferentes. A afetividade familiar pauta-se na atenção, envolvimento na vida escolar da criança, a afetividade na educação infantil tem importância em auxiliar a criança em sentir-se acolhida em ambos os âmbitos. (QUEIROZ & TORRES, 2010)

Na contextualização de Leite & Gomes (2008, p. 05) os autores falam da importância da família, do desenvolvimento da criança no qual não depende de sua formação. Já que o mesmo tem suas primeiras referências do mundo externo, com linguagem e comunicação, com o aprender dos valores e hábitos. Esta convivência tem um valor de extrema relevância sendo fundamental para que a criança tenha sua inserção no meio escolar sem problemas no seu relacionamento e disciplina entre ela e o outro.

Contudo sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ou promovam atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola. (FRAGA, 2012, p. 1)

Sendo assim destaca-se o quanto é problemático e complicado quando os pais não conseguem colocar a afetividade na vida da criança, também ressalta futuras complicações do não envolvimento dos mesmos na vida escolar de seus filhos. Começa quando a família se desculpa de alguma forma ou colocando o trabalho em primeiro lugar, ou até mesmo dando prioridade a outros assuntos. Com isso fazendo relação entre família-escola em total fracasso.

Nessa perspectiva de Lomônaco (2009) em consonância com pensamento de Fraga (2012) uma das diversas formas de ganhar a confiança da família é contextualizá-las a assuntos de relevância da vida escolar de seus filhos, onde os autores supracitados debatem que teoricamente, escutar e debater propostas a fim de esclarecer pontos conflituosos é uma forma de a afetividade da escola chegar à família. Objetivando a importância da afetividade escolar na vida familiar da criança.



Sendo assim há a influência fundamental dos pais na construção da autoestima da criança. Este processo tem seu início na infância, mas mesmo que a criança receba atenção e cuidado de forma positiva e tenha experiências sociais de maneira gratificante, a pré-adolescência e adolescência com as interações hormonais, e desconforto de si é muito comum. Neste caso dar liberdade à criança para brincar, contar o que sente, respeitar sua opinião e valorizar suas atitudes e realizações positivas, as quais ajudarão a formar uma mente confiante assim fala Tavares (2013) também.

A família é a primeira referência da criança, e com isso a mesma deve ser elogiada, todas as vezes que der o melhor de si. Pois para este pequeno ser os pais são os mais importantes da sua vida, dessa maneira, os pais devem dar afeto necessário em reconhecimento às suas qualidades positivas, e corrigi-los em seus feitos negativos, pois, a correção do comportamento para Aries (1937), é uma forma de afetividade. Sendo assim, é fundamental ensinar ao filho os valores como respeito, o comportamento desde sua infância, pois tais ensinamentos fazem parte do meio e a cultura que o mesmo está inserido. Com isso crescerá um adulto dotado de afeto, socialmente ativo e educadamente de bom caráter. Tais processos se dão na infância, pois é praticamente impossível uma correção na fase adulta da vida.

## **2.1 Família e Escola construindo para o Desenvolvimento e Aprendizagem**

Muito fala-se sobre o poder que a escola exerce no desenvolvimento escolar, onde as relações afetivas entre família-criança, escola-criança são necessários em todo o caminho do desenvolvimento cognitivo educacional. Mas para isso acontecer de forma positiva deve existir de fato na escola/família, onde ambos devem andar juntos para oferecer uma aprendizagem total, proporcionando também um desenvolvimento infantil positivo. A afetividade nas palavras de Wallon (1920), não deve ser somente na escola, mas na família também.

Nesta perspectiva Henri Wallon (1920) fala que a afetividade deve acontecer em todos os âmbitos que a criança se encontra inserida, tanto no seu meio social, educacional, afim de que a criança sint-se segura nas pessoas responsáveis em sua vida, proporcionando à mesma uma intimidade em dialogar nos âmbitos os quais faz parte, pois, a proposta de Henri Wallon se justifica e é comprobatório de que a afetividade sim deve acontecer dentro e fora da escola. Trazendo para Vygotsky, onde o mesmo destaca em seus apontamentos a importância das relações sociais, onde parte da mediação e participação da família em oferecer suporte necessário à criança em resolver conflitos juntos à escola, a fim de minimizar traumas que possam vir a existir, assim melhorando o afeto e a qualidade de vida deste aluno.

Como dito no decorrer deste trabalho a afetividade é extremamente necessária e relevante no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil, pois, nas palavras de Vigostk, vem diminuir traumas de uma família que não a põe em prática, e de uma escola que não possui o afeto em seu currículo. Com isso a participação da família junto à escola na aplicação da afetividade é de valiosa contribuição no processo de alfabetização e socialização dos mesmos.

Com isso as famílias juntamente com a escola devem trabalhar juntos na oferta e criação do seu caráter e perfil, transmitindo valores familiares educacionais, cultura familiar e educacional, trazendo a afetividade a este ensino a fim de proporcionar este desenvolvimento e que no futuro pode gerar opiniões moldando assim tal caráter.

O elo entre família e escola devem ser firmados na concretização das relações afetivas na vida da criança na educação infantil, já que a mesma vem como estratégia auxiliadora no que tange a alfabetização destas crianças, afim de proporcionar uma melhor aprendizagem, um melhor desenvolvimento. A relações de ambas devem ser norteadas em seus objetivos em conseguir uma alfabetização totalitário e certa, o processo de alfabetização deve ser conservado de forma individual respeitando as limitações de cada aluno.

A afetividade familiar se diverge da afetividade escolar, mas ambas devem manter uma relação afim de que a criança possa alcançar seus objetivos, nos quais a mesma deve ser tratada com respeito, amor, carinho de ambas as afetividades, já que muitos estudos mostram que onde a afetividade é implementada entre ambas a criança pode assimilar seus conhecimentos tanto teóricos quanto práticos.

A criança em seu processo de crescimento emocional, deve ser resguardada de situações que possam desencadear alguns traumas, já que estes afetam diretamente o desenvolvimento da criança, os responsáveis devem se policiar em seus atos, para minimizar tais problemas que possam vir prejudicar esta criança. Uma escola busca junto com a família a valorização de ganhos e comemoração de conquistas das mesmas, integrando um sentimento de prazer e alegrias a esta criança. Mas isso só acontece quando a escola e família partilham de um mesmo sentido, que é de contribuir com resultados satisfatórios no desenvolvimento da criança.

Portanto a criança que no meio familiar, não tendo um ambiente rico em afeto, crescendo sem a disponibilidade da atenção e afetividade da família tem seu desenvolvimento comprometido, com o tempo vai percebendo esta ausência e descrédito, e de alguma forma vai chamar a atenção dos adultos que a cerca, sendo este comportamento refletido tanto no ambiente familiar, como na sua chegada no ambiente escolar, onde poderão ser afloradas vários comportamentos vivenciados por ela e observados por todos que estão a sua volta, cabendo

interferências de ambos contextos e assim minimizar e até mesmo resolver os conflitos existentes.

Com isso as famílias juntamente com a escola devem trabalhar juntos na oferta e criação do seu caráter e perfil, transmitindo valores familiares educacionais, cultura familiar e educacional, trazendo a afetividade a este ensino a fim de proporcionar este desenvolvimento e que no futuro pode gerar opiniões moldando assim tal caráter.

Com isso podemos destacar a importância escolar da relação afetividade escolar e educacional no processo ensino-aprendizagem, onde a mesma deve fazer parte. A família e a escola têm papel importante na vida escolar da criança, a família é exemplo, a escola se concretiza, a afetividade concretiza o molde do caráter da mesma. (PIAGET, 2001)

Dessa forma a afetividade vem para auxiliar as práticas pedagógicas, e deve ser vista como tal, pois, a mesma proporciona através das relações família e escola melhorias no processo de desenvolvimento, estrategicamente não sendo totalitário e sim complementar. Pois precisa-se meios e fins, para uma prática real e satisfatória no processo educacional, social, emocional e outros aspectos que fazem parte do desenvolvimento integral da criança.

## CAPÍTULO III

### AFETIVIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

A afetividade trabalha de modo geral o afeto, carinho e a responsabilidade do cuidado. A afetividade no âmbito escolar não deve acontecer somente através do professor, e sim com todo o apoio pedagógico, desde o vigia ao zelador. A mesma tem sua relevância em todas as modalidades de ensino, mas precisa ser incluída na sua totalidade na educação infantil, pois é nesta modalidade que a criança está descobrindo o novo.

Nesse contexto a criança necessita ser cuidada, aceita, amada, acolhida e ouvida, para que possa gerar o despertar para a vida em associação com a curiosidade a auxiliar no processo de fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. É o professor quem prepara e organiza este vasto universo pela busca do interesse da criança. Sendo que a postura adotada por este profissional deve levar em conta a percepção da sensibilidade aos interesses das crianças que em cada idade definem seu pensamento, e a forma de proporcionar o sentir, o mundo e o que está à sua volta.

Portanto, no que se refere à afetividade no âmbito escolar, tem como objetivo o papel de exercer fundamentais resultados positivos nas relações psicométricas em relações básicas, além de ter uma grande influência de percepção e decisão, a lembrança, o pensar, os desejos e as ações e ser assim um integrante essencial da harmonização e do equilíbrio da personalidade e sentimento humano.

Com isso a afetividade no ambiente escolar busca entender de forma contextualizada e acolher a criança, a família, e denominar a afetividade familiar, para que os mesmos se complementem. A afetividade escolar tem a necessidade e precisa da colaboração familiar para que possa alcançar resultados positivos no que concerne o desenvolvimento e aprendizado da criança.

A escola é que tem a responsabilidade de ensinar. Já a família tem o compromisso de educar, segundo o pensamento de Bossa (1998), o autor faz uma importante ressalva, onde estudos de cunho exploratórios e descritivos sobre o tema referente a afetividade no âmbito educacional em consonância com a afetividade familiar. Ambas são de suma importância e necessárias na criação e molde de cidadão, de estratégias para a o oferecimento de qualidade de ensino e por fim no desenvolvimento individual de cada criança.

Por ser considerado o primeiro agente social fora do círculo familiar da criança, a

escola representa o cerne da aprendizagem, por isso ela deve oferecer todas as condições necessárias para que a criança se sinta amada, segura e protegida. Assim, é necessário que haja relações interpessoais positivas, a fim de que a criança se desenvolva de forma saudável, física e psicologicamente. Além disso, é necessário que haja por parte dos profissionais da escola atitudes positivas em relação aos educandos, como aceitação e apoio, de forma a garantir o sucesso dos objetivos educativos.

A criança tem uma necessidade natural de ser amada, aceita, acolhida e ouvida, e neste sentido, o professor é quem desempenha esse papel e encaminha o aluno no caminho da motivação, da busca e do interesse. O empenho desse profissional se reflete na sua preocupação com os gostos e anseios das crianças, que diferem em sua percepção de mundo de acordo com a idade.

A afetividade na educação infantil nos remete ao domínio da psicologia do desenvolvimento, ressaltando-se aí, nomeadamente, o enfoque cognitivo-desenvolvimentista de Jean Piaget, que foi um dos grandes estudiosos da Psicologia do Desenvolvimento, dedicando-se exclusivamente ao estudo do desenvolvimento cognitivo.

Podemos dizer que a infância é o período onde a criança se adapta progressivamente ao seu meio social, físico e psicológico. Piaget (1985, p.126) afirma que “educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente”. Através da obra piagetiana, tocamos em quatro pontos principais: a significação da infância, a estrutura do pensamento da criança, as leis de desenvolvimento e o mecanismo da vida social infantil. Sobre estes tópicos, Piaget (1985, p. 148), afirma:

A pedagogia moderna não saiu de forma alguma da psicologia da criança, da mesma maneira que os progressos da técnica industrial surgiram, passo a passo, das descobertas das ciências exatas. Foram muito mais o espírito geral das pesquisas psicológicas e, muitas vezes, também, os próprios métodos de observação que, passando do campo da ciência pura ao da experimentação, vivificaram a pedagogia.

Deste modo Freire completa o pensamento de Piaget, visto que em seus estudos formulou a existência de quatro estágios ou fases do desenvolvimento da inteligência, por meio dos quais se caracteriza a construção do conhecimento pela criança. Os estágios são os seguintes:

Estágio Sensório motor (0 – 2 anos): Nessa fase do desenvolvimento, a inteligência da criança aplica-se a situações e ações concretas. Há o desenvolvimento inicial das coordenações. É também o período da diferenciação entre os objetos e o próprio corpo.

Estágio Pré-operatório (2 – 6 anos): Também chamado de Período Intuitivo. Nessa fase são notáveis o desenvolvimento da capacidade simbólica (distinção entre símbolos mentais, imagens e palavras), o grande aumento da capacidade verbal, visto

que é nesse estágio que surge a “fase dos porquês”, onde a criança pergunta quase todo o tempo, e a exteriorização das características psicológicas, tais como o egocentrismo, a intuição, etc., além da relação direta do pensamento com as ações externas.

Estágio Operatório-concreto (7 – 11 anos): A criança é capaz de fazer ordenações de elementos, organizando-os de forma lógica ou operatória. Já domina uma linguagem socializada, estabelecendo uma conversação compreensível. Surge a capacidade de reconhecer regras e obedecê-las, estabelecendo compromissos.

Estágio Operacional-formal (11 anos) – Também chamado de Operatório Abstrato. É a fase da consolidação do pensamento lógico-matemático. O indivíduo liberta-se do concreto e desenvolve relações de interação, a fim de obter as conclusões que lhe serão úteis para o seu aprendizado futuro.

Os estudos de Piaget (1940), possuem uma fonte indispensável para auxiliá-lo, o professor que deseja tomar de inspiração para tornar seu trabalho proveitoso em sala. Considerando que no âmbito da educação na modalidade infantil, as interações pessoais e interpessoais dos professores com seus alunos são constantes na sala de aula, no pátio ou nas brincadeiras, pode-se concluir que essa aproximação afetiva é de grande importância, pois é através dela que se dá a ligação com os objetos, a criação e construção de um conhecimento sendo motivador para as crianças.

Neste sentido, a interação entre professor e toda a escola e aluno Saltini (1997, p. 89), afirma que “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. E complementa:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião.

Assim, o autor reafirma que para que a criança tenha sentimento de segurança, ou seja, sentimento de proteção, é importante o educador estar presente e que tenha consciência de sua relevância, como um agente que transforma, e não unicamente um ser transmissor de conhecimento.

A criança ao adentrar no contexto escolar, dá-se início a uma nova experiência, para ela é um mundo novo e cheio de descobertas a se abrir. Psicologicamente, há uma necessidade de aceitação muito grande, visto que a criança deixa a família para ingressar num novo mundo social onde tudo é novo. Assim, segundo Mutschele (1994, p.103), diz que ela precisa se sentir acolhida ao ingressar na escola pela primeira vez, para esta experiência, que para ela é tão nova e diferente, se torne agradável. Quando percebe o carinho da professora, seguido de qualidades tais como paciência, dedicação e interesse, a criança se sente motivada e conseqüentemente a aprendizagem torna-se mais motivadora. Por isso, o professor deve se empenhar em perceber



as necessidades da criança, aproveitando ao máximo suas capacidades e trabalhá-las de forma a voltá-las para o ensino. Sobre isso, Saltini (1997, p. 91) comenta:

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, faz parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador quando da criança.

De forma contrária, o autoritarismo, a rispidez e a falta de interesse do educador podem levar o aluno a perder a motivação e o interesse pela aprendizagem, além de prejudicar em longo prazo o aprendizado, pois o aluno desmotivado irá sempre relacionar o professor à determinada matéria, perdendo totalmente o interesse por ela. O professor deve ter a sensibilidade de entender as necessidades e respeitar a maturidade do educando, precisando, segundo Saltini (1997, p. 91);

[...] encorajar a criança a descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos. A resposta pronta só deve ser dada quando a pergunta da criança focaliza um ato social arbitrário (funções do objeto cotidiano). Manter-se atento à série de descobertas que as crianças vão fazendo, dando-lhes o máximo de possibilidades para isso. Dar atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer. Dar maior incentivo à pergunta que à resposta. Sempre buscando no grupo a resposta, o professor procurará sistematizar e coordenar as ideias emergentes.

A relação que se estabelece com o grupo como um todo e a pessoal com cada criança é diferenciada em todos os seus aspectos quantitativos e cognitivos, respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade.

Partindo desta afirmação, crianças pequenas (que se encontram no período sensório-motor), por exemplo, têm como necessidade de desenvolvimento manipular objetos, não apenas com as mãos, mas com várias partes do corpo, e o professor deve estar atento a essa necessidade.

É importante também a atenção do professor quanto ao fato de que, na idade pré-escolar a criança não sabe dominar suas paixões, portanto ela exterioriza seus sentimentos de forma muito mais intensa, sincera e involuntária do que no adulto, conforme assinala Mukhina (1998, p. 209): “Os sentimentos da criança brotam com força e brilho, para se apagarem em seguida; a alegria impetuosa é muitas vezes sucedida pelo choro”.

Há momentos em que as crianças, por serem tão autênticas em seus sentimentos, protagonizam verdadeiras explosões de raiva. Nestes momentos, o professor precisa ter muita paciência e habilidade, procurando manter um diálogo com a criança, a fim de avaliar o motivo de tais explosões, usando o tato, demonstrando carinho, se ela assim o permitir; em suma, é um

trabalho quase terapêutico. Também deve ser mantido um tratamento igualitário entre as crianças, evitando comparações ou diferenciações entre uma e outra criança. Isso é altamente prejudicial, pois essas ações são prejudiciais ao desenvolvimento psicoafetivo da criança. Em relação a essas prescrições, Saltini (1997, p.92) indica que o interesse da criança é a chave mestra para o processo de ensino-aprendizagem e para o trabalho envolvendo a afetividade: “o interesse da criança é que programa o dia e não vice-versa, visando assim o entusiasmo do grupo e energizando o conhecimento”.

Não há como negar que a afetividade está intimamente ligada à aprendizagem, nas relações que o indivíduo mantém consigo mesmo e com o outro. Segundo Wallon (2007 p. 10), a emoção é fator preponderante no ambiente escolar. A construção do “eu” em sua teoria depende essencialmente do outro. A partir desta concepção o lúdico surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade.

Certamente uma criança que tem uma visão negativa de si mesma, sentindo-se incapaz de lidar com o novo no contexto escolar, terá mais dificuldade de relacionar-se influenciando diretamente na sua capacidade de aprender.

Almeida (2007, p.16), destaca em sua obra a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, adotando a obra de Wallon como referencial teórico, ao afirmar:

[...] por ter Wallon se apoiado no materialismo dialético, falava sempre de um indivíduo concreto, situado, inserido em seu meio cultural; leva-nos, portanto, a compreender de uma forma mais ampla o aluno x, numa escola y, numa comunidade z, que oferecia determinadas condições de existência, criando características específicas a ser conhecidas pelo professor para dar um direcionamento ao seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais produtivo.

De acordo com o autor a criança deve ser vista numa totalidade, avaliando o contexto no qual a mesma está inserida, destacando que através desta observação é que obtemos condições de entendermos o aluno em todas as suas dimensões. É preciso que o professor conheça o seu aluno, criando a partir daí um ambiente propício para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa e agradável para ambos.

A partir destas observações conclui-se que realmente é preciso ouvir o aluno, observando-o atentamente para conhecê-lo de forma mais aprofundada, e para que isso aconteça o professor necessita refletir sobre o seu papel perante a construção do conhecimento do discente.

Segundo as ideias apresentadas por Galvão (1995), à luz da teoria walloniana, na busca de enfocar o ser humano por uma perspectiva globalizada, é a partir da observação da criança

em seu ambiente que podemos compreender o significado real de suas manifestações no contexto em que ela está inserida.

Galvão (1995, p.37) nos diz que: “Wallon propõe que se estude o desenvolvimento infantil tomando a própria criança como ponto de partida, buscando compreender cada uma de suas manifestações no conjunto de suas possibilidades, sem a prévia censura da lógica adulta”.

Galvão nos remete às ideias de Wallon quando compara o comportamento da criança como uma miniatura do comportamento adulto, desconsiderando as características próprias da infância e dificultando uma análise concreta do comportamento infantil e suas peculiaridades.

A autora aborda em sua obra a importância da afetividade e emoções de acordo com a concepção walloniana, quando afirma: “As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva” (GALVÃO, 1995, p.61). Porém, emoções e afetividade não são sinônimas, pois, a última permite uma interpretação mais ampla, onde estão inseridas várias manifestações. Já as emoções, segundo a autora, sempre são acompanhadas de alterações orgânicas, nutrindo-se dos efeitos que causam no outro.

### **3.1 Relações Afetivas no Âmbito Escolar**

Nas relações afetivas em sua ampla complexidade, faz-se necessário uma análise da relação escola-criança, já que a mesma se classificará individualmente de acordo com cada criança. A escola tem um papel de aplicar a afetividade para que a criança se identifique com o meio no qual está inserida. Afeto, atenção e cuidado são fatores essenciais que o professor deve utilizar com o aluno para que o mesmo sinta conforto na escola. (CAVALCANTE, 2005, p. 56)

Relações afetivas no âmbito escolar são de extrema importância no processo de desenvolvimento da criança, o professor e toda a equipe que participa direta ou indiretamente neste processo devem estar atentos a questionar a capacidade dos alunos, a valorização, a reconhecer o seu esforço e incentivar sempre. Com isso o professor irá observar os seus avanços cognitivos a alcançar.

Nesta perspectiva as relações afetivas no contexto escolar são importantes no que se refere a prática do docente, pois, vem proporcionar que toda a escola interaja de forma harmoniosa com as crianças, o ambiente escolar não está ligado somente ao aprender, mas antes disso é integrar estes alunos a um ambiente propício e cheio de afeto, amor ao aprender e minimizar traumas, aumentando a segurança no seu segundo ambiente de aprendizagem.

Com isso as relações afetivas no âmbito escolar são de suma importância na

facilitação do processo de ensino e aprendizagem da criança, instiga através do afeto, amor e responsabilidade. Vale ressaltar que as correções de atos incorretos fazem parte desse processo e da relação dentro da escola, desde que a mesma seja aplicada de forma correta. A criança deve ser estimulada de maneira amorosa, numa forma divertida de aprender, já que estudos comprovam que a escola que aplica a afetividade em suas metodologias, tem resultados verdadeiramente positivos e satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo quando a criança em seu meio estabelece vínculos afetivos, seus conflitos vão se dissipando, pois, sentir-se segura e confiante são aspectos imprescindíveis, onde as mesmas começam a explorar o ambiente o qual está inserida com a finalidade de desenvolver-se nos aspectos motor, cognitivo e emocional. As crianças precisam ser envolvidas numa atmosfera de segurança e afeto e assim desenvolver-se em sua plenitude da melhor maneira possível.

Nas relações afetivas em sua ampla complexidade, faz-se necessário uma análise da relação escola-criança, já que a mesma se classificará individualmente de acordo com cada criança. A escola tem um papel de aplicar a afetividade para que a criança se identifique com o meio no qual está inserida. Afeto, atenção e cuidado são fatores essenciais que o professor deve utilizar com o aluno para que o mesmo sinta conforto na escola. (CAVALCANTE, 2005, p. 56)

Relações afetivas no âmbito escolar são de extrema importância no processo de desenvolvimento da criança, o professor e toda a equipe que participa direta ou indiretamente neste processo devem estar atentos a questionar a capacidade dos alunos, a valorização, a reconhecer o seu esforço e incentivar sempre. Com isso o professor irá observar os seus avanços cognitivos a alcançar.

Para complementar o que foi dito anteriormente Cavalcante (2005, p.56) faz uma importante ressalva das relações afetivas no âmbito escolar.

O cuidado com o aluno vai além de dar um beijinho, elogiar e acarinhar. Muitas vezes o afeto é demonstrado de forma contrária: quando o professor é severo. Se ele é justo chama a atenção de forma respeitosa o aluno busca não o decepcionar [...] Alunos que se relacionam e se desenvolvem bem são aqueles que se sentem acolhidos, valorizados em seus talentos e que lidam bem com seus sentimentos.

Nesta perspectiva Wallon fala que o processo de desenvolvimento de uma criança é complexo e descontínuo, passando por conflitos e rupturas onde os mesmos são estados e aspectos centrais da afetividade, inteligência e da motricidade. Para Wallon, no processo de desenvolvimento educacional, cognitivo e motor, a afetividade é imprescindível para obtenção de resultados satisfatórios. Mas a afetividade trabalha de forma diferente nos três campos funcionais acima citados (afetividade, inteligência e ato motor), as relações de afeto devem ser

vistas de forma individual a cada criança, dependendo dos três campos funcionais. Pois ao longo do seu processo de desenvolvimento um dependerá das circunstâncias do outro. (BASTOS, 2003, p.19)

Segundo Almeida (2008-2009) ele caracteriza a afetividade em circunstâncias diferentes, onde a mesma vê a forma individual e qual etapa de processo a criança se encontra; O autor caracteriza o processo de afetividade da seguinte forma:

A escolha de Henri Wallon para iluminar a questão da afetividade no processo ensino aprendizagem decorre de várias razões: sua teoria psicogenética auxilia a compreensão do desenvolvimento e oferece contribuições para o processo ensino-aprendizagem. Dá subsídios para compreender o aluno e o professor e a interação entre eles: ao focalizar o meio social como um dos conceitos fundamentais da teoria, coloca a questão do desenvolvimento no contexto no qual está inserido, e a escola como um dos meios fundamentais para o desenvolvimento de ambos, ou seja, desenvolvimento de aluno e professor, estabelece uma relação fecunda entre a psicologia e a educação, ou seja, psicologia e educação constituem momentos complementares de uma mesma atitude experimental.

Nesta perspectiva Wallon afirma que: relações afetivas de professores e alunos, ambos compartilham de vários âmbitos muito além da escola, mas é no ambiente escolar que o mesmo demonstra sua importância para o desenvolvimento da relação escola - criança, onde a escola ofertará oportunidades de protagonismos em diferentes grupos.

As relações afetivas devem permear a vida de todos os indivíduos, e na vida da criança apresenta-se como facilitadora, não somente no seu aprendizado, como também sua autonomia no convívio escolar. Desta forma, as relações afetivas no âmbito escolar vêm facilitar este processo de molde de autonomia e sentimento de responsabilidade, amor com os colegas e justiça, proporcionando uma o desenvolvimento de uma criança adequadamente sociável, dotada de afetos e valores.

Neste contexto a relação aluno - professor é interligada uma à outra, ao meio a que estão inseridas, e quando sua necessidade afetiva, cognitiva e motora não tem resultados esperados, desencadeia processos que dificultam o processo ensino-aprendizagem, visto que, no aluno gera problemas no seu desenvolvimento, e no professor provoca insatisfação, descompromisso e apatia.

Deste modo, estas relações no meio escolar fazem parte de todos os participantes da vida educacional da criança. E tais relações devem ser integradas nos currículos escolares. Há a necessidade de propor a estas crianças um sentimento de segurança e confiança. As relações afetivas estrategicamente falando e metodologicamente praticando, devem ser inseridas na formação continuada e na aplicação de currículos como inovação da prática docente melhorando a oferta de ensino tendo como pilares: Wallon, Vigotsk, Piaget e Freire.

Henri Wallon complementa o que fora dito anteriormente em sua teoria, pois a mesma serve de auxílio para compreender a importância das relações afetivas no âmbito escolar, visto que uma depende da outra, pois cada pessoa é construtora do seu caráter, isto é, qualquer indivíduo se referencia em outra pessoa. Para Wallon “O outro é um parceiro do eu na psíquica, mesmo na vida adulta os indivíduos se veem às voltas com as definições das fronteiras entre o eu e o outro”. (GALVÃO, 1995, p. 56)

Henri Wallon nos remete a um pensamento reflexivo de que o ensino tradicional agressivo é falho, e que só instiga a criança a aprender com bases em pressão, castigo, e excesso de conteúdos, contrário às relações afetivas, onde as mesmas proporcionam à criança a uma aprendizagem de forma amorosa. O ensino tradicional na visão de Vigotsk acarreta traumas psicológicos, traumas físicos que podem futuramente ocasionar patologias prejudiciais ao desenvolvimento da criança, refletindo também na sua vida adulta.

Estudos de abordagens piagetianas, vigotskianas e wallonianas, têm dado importância ao desenvolvimento cognitivo com a ajuda da afetividade familiar e escolar, estando diariamente em consonância com as necessidades do indivíduo em gerar sua opinião, confrontá-las e resolver problemas. As relações afetivas presentes no espaço escolar vêm trazer uma abordagem cognitiva de cunho afetivo familiar, a respeito de si onde cada sujeito traz o seu ponto de vista, o respeito não vem somente do próprio, já que este tipo de afetividade é fundamental para a totalidade de ações, confrontos e visões entre os sujeitos.

Com isso as relações afetivas no âmbito escolar são de suma importância na facilitação do processo de ensino e aprendizagem da criança, instiga através do afeto, amor e responsabilidade. Vale ressaltar que as correções de atos incorretos fazem parte desse processo e da relação dentro da escola, desde que a mesma seja aplicada de forma correta. A criança deve ser estimulada de maneira amorosa, numa forma divertida de aprender, já que estudos comprovam que a escola que aplica a afetividade em suas metodologias, tem resultados verdadeiramente positivos e satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem.

### **3.2 O papel do docente**

No processo de ensino-aprendizagem, o docente tem papel fundamental e precisa estar preparado e comprometido com sua ação educativa, pois assim exercerá sua função com responsabilidade, transmitindo os conhecimentos com prazer. Cabe ao professor o papel de mediador, aquele que ensina considerando, em particular, cada aluno, dentro de suas potencialidades. De acordo com Fontana e Cruz (1997, p. 5), “... ensinar é transmitir



conhecimento, técnicas, valores, é deixar o outro fazer, orientando, explicando, “dando a receita”, fazendo junto”.

Nessa relação, o afeto torna-se demasiadamente relevante, haja vista a insegurança e o medo que a criança trás ao chegar à escola, pois para ela tudo é novo, diferente, onde conviverá com novas pessoas, até então estranhas. E diante de um possível despreparo, o professor age de maneira incompreensiva, descontrolada e estressante na busca de soluções para os conflitos gerados pelas emoções nas crianças, afastando assim o educando de si.

Aliás, muitos não se conhecem e ignoram por falta de uma análise da própria conduta da sua atitude frente às crianças. Um mestre que procura ser amado pelas crianças quase não suspeita da tirania que exerce sobre elas. O melhor é examinar o mestre sob o ponto de vista pedagógico e educativo, de uma forma indireta no decorrer de entrevistas em que não se tratará da pedagogia nem da educação, mas, observá-lo quanto ao seu comportamento em sala de aula.

As ações do professor são constituídas de condicionantes positivos ou negativos como: problemas familiares, baixos salários, desmotivação, desentendimentos com a direção da escola ou colegas, dedicação, responsabilidade, como outros fatores que devem ser analisados, e o modo pelo qual são resolvidos estes impasses, os quais afetarão relevantemente automaticamente a sua prática pedagógica.

Olhar a atuação docente por esse anglo, não é admitir que os alunos pudessem ser atingidos com o mau humor e os problemas do professor, mas tornar o ensino mais humano. Cuidar do profissional é, muitas vezes, a melhor solução para o problema da “criança difícil”. As reações sentimentais variam conforme cada aluno podendo surgir atração ou repulsão como resultado do confronto entre eles. (TIBA, 2007)

O professor deve conhecer seus alunos não somente no cognitivo, mas, também, no emocional. Conhecer e entender a criança para melhor trabalhar suas emoções é para o profissional uma tarefa difícil quando não se tem um preparo adequado para lidar com os conflitos emocionais em sala de aula.

O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve ser conhecida não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz na escola. (SALTINI, 1997, p. 73)

Verifica-se que as crianças precisam estabelecer com o professor uma relação íntima e amigável. Elas vão para a escola com expectativa de encontrar uma pessoa que as amem e que lhes acolham; escute-as; ofertem-lhes carinho e o mais importante que lhes dêem autonomia

para que sejam elas mesmas. As crianças devem sentir que podem contar com o professor.

Wallon chama atenção para a relação entre afetividade e inteligência. Em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, encarou o estudo das emoções com mais dedicação e lucidez. “Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto à própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano [...]”. (WALLON, 1963, p.12)

Segundo o autor, assim como a inteligência, a afetividade está presente em todo o decorrer da vida do ser humano. Ao tentar separá-las pode haver um confronto, ambas são inseparáveis na construção da personalidade da criança. É indiscutível a importância que a escola exerce na formação da criança. As experiências vivenciadas nesta possuem um grande significado para o desenvolvimento social e afetivo da criança.

A escola, por sua vez, assume um papel relevante no desenvolvimento infantil, e o professor tem uma participação ímpar nesse processo. Desse modo, o professor deverá saber lidar com as emoções dentro da sala de aula, com alunos da creche e da pré-escola, onde se exigem muitas habilidades do professor, pois dali depende todo o desenvolvimento da aprendizagem. Porém, torna-se muito difícil atuar numa situação emocional sem se deixar envolver-se por ela. O afeto da professora resulta na permanência na escola, como, também, pode influenciar no afastamento desta.

A criança da creche e da pré-escola tem uma necessidade de apego às pessoas, quando privada deste afeto, reduz a disponibilidade para a atividade do conhecimento, resultando negativamente na aprendizagem da criança. É um desafio para o professor, uma vez que os progressos da inteligência que é de responsabilidade do docente, e dependem muito do desenvolvimento da afetividade.

Afeto que fortalece, que une, que nutre, que cria laços [...]. Se a ferramenta “professor” revela-se num ato de amor pelo ofício, nessa interação pode transformar o ambiente escolar em um local agradável e acolhedor. O envolvimento e o contato fortalecem o estado de confiança. O trabalho na educação infantil exige que o professor tenha sensibilidade, para acolher e entender as emoções como características das crianças cuja verbalização é incipiente.

Faz parte do trabalho docente na educação infantil lidar com as emoções e suas manifestações como: choros, gritos, mordidas, risos, abraços e silêncios. Por isso é de grande relevância o curso de professores contemplarem essas questões. De certo modo as formações não aprofundam os temas da afetividade e das emoções.

Freire (2010, p. 11), no entanto, recomenda que “a tarefa do ensinamento [...] é exigente de seriedade, de preparo físico, emocional e afetivo”. Como poderia nos cursos de formação inicial, continuada ou em serviço, preparar o professor emocionalmente e afetivamente? O

professor vivencia momentos de extrema afetividade, e que nessa vivência não basta apenas, teorias. É preciso à reflexão de como anda a sua prática pedagógica baseada em sua afetividade e das crianças.

O mundo afetivo desses cem números de crianças é roto, quase esfarelado, vidraça estilhaçada. Por isso mesmo essas crianças precisam de professoras e professores profissionalmente competentes e amorosos e não de puros tios e tias. (FREIRE, 2010, p. 73-74)

O autor se refere ao amor do professor pelo ofício e pelo outro. Amar todas as crianças, principalmente aquela “criança difícil”, e que o professor não deve ser comparado com tia ou tio, pois o seu trabalho vai além do parentesco. Sua função é educar, cuidar para que a criança seja um cidadão crítico diante dos desafios a serem encontrados ao longo de sua existência.

O que se valoriza no profissional da educação infantil é a competência intelectual e não a competência emocional, no entanto, ambas precisam ser valorizadas. A competência de o professor em saber lidar com as suas próprias emoções e a das crianças em coletividade, é tão importante quanto o conhecimento teórico, devendo, portanto ser aflorado nesse profissional o que ele tiver de melhor para ofertar a seus educandos.

### **3.3 Relação docente X discente**

Nas relações interpessoais entre as pessoas pode se citar principais fontes, embora não seja dotado de exclusividades no contexto escolar, citam-se as relações de professor-aluno e aluno-aluno. No contexto atual no que se refere dentro da escola tem se observado a afetividade em seu contexto total e até mesmo a não existir dentro da mesma. Quando a afetividade é ignorada torna a relação professor-aluno um ato de não compromisso, o mesmo está ligado diretamente e tende ao fracasso.

Neste contexto Barbosa (2011, p.100) afirma que:

[...] é urgente lembrarmos que para aprender é necessário um vínculo afetivo positivo ou o conteúdo a ser aprendido, um ambiente que leve em consideração os aspectos do Ser Humano, do educador e do aprendiz, a função social do ensino-aprendizagem.

Deste modo, a afetividade em muitas instituições tem sua importância de modo a ser necessária em algumas, já onde a mesma não faz parte do cotidiano das instituições, as relações tendem a ser fracassadas. Em ambientes como os educacionais, onde os mesmos são considerados nichos de informações, pois tem a responsabilidade de um ensinar e o outro aprender. O professor deveria ser o transmissor do conhecimento e ao mesmo tempo é

observado como indivíduos ativos da exclusão social escolar, sabe-se que a relação do aluno e professor é considerada unilateral, autoritária e punitiva, sendo esta a não considerar o aspecto emocional, onde o resultado é o afastamento de professor e aluno. (FREIRE, CAVALCANTE, DAMÁSIO, 2008)

A afetividade quando inclusa em consonância com as teorias de Wallon, em processo de desenvolvimento da criança traz resultados satisfatórios à suas referências na família e na escola, para o professor oferecer sentimentos de confiança, sensibilidade e manejo, que são fatores determinantes para compreender seus alunos, para que se desenvolvam na sua totalidade de maneira adequada e satisfatória em todos os contextos.

Já para os alunos, começam a entender em como desenvolver suas habilidades e competências, de forma crítica com capacidade de juntamente com o professor encontrar soluções para certos conflitos. Dessa maneira faz se necessário ouvi-los, para que exponham suas idéias. Com isso os alunos se sentirão valorizados e respeitados, respeitados como ser humano e aumentar o interesse de aprender e cooperar com seus professores e colegas.

Vale ressaltar que as relações docente e discente devem estar unificadas no pilar compreensão, atenção, afeto, amor, tanto na prática de quem ensina, como de quem aprende. Nesta questão a afetividade norteia tais ações com a finalidade de uma busca significativa no aprimoramento e no desenvolvimento no contexto educacional. Tais relações devem ser vistas como feedback, onde haja participação de ambas as partes, e respeito mútuo na aplicação de uma prática alusiva no contexto de uma aprendizagem prazerosa.

Nas fases de beliscões, mordidas, e puxões, cabe a toda a equipe escolar, e mais especificamente ao professor integrar este aluno, orientando-o de uma forma que entenda que tais atos prejudicam o outro e a si mesmo. Caracterizando as relações docentes e discentes de certa forma afetiva. Pois, corrigir um ato errôneo conscientiza que seus atos errados têm consequência, e essa relação deve ser aprimorada durante todo seu processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva estas interações de afetos contribuem de forma positiva na construção de conhecimento e valor pedagógico deixando as relações entre ambos mais evidentes. O professor nas relações com os alunos, onde o mesmo servirá para que o aluno se interesse e oriente o seu esforço individual para aprender. É relevante afirmar de forma ressaltada que a afetividade não está limitada apenas no contato físico, mas em questionar a capacidade dos alunos, parabenizar seus feitos, valorizar seu trabalho, reconhecer seu esforço, incentivar sempre, com isso melhorar no cognitivo e no desenvolvimento dos alunos.

Para Cavalcante (2005, p.56) o cuidado vai além dos abraços e beijos sim, no respeito mútuo de aluno e professor. O professor exerce um papel de extrema relevância no que se refere a ajudar o aluno, para que desenvolva capacidades, ou seja, o mesmo deve ajudar na criação de um ambiente propício para a aprendizagem, onde o aluno aprenda a controlar suas emoções, e sinta-se motivado a prender e descobrir o seu mundo intelectual, claro que deve haver um meio para que o intelectual cresça em conjunto com o mundo emocional.

Freitas (2000, p.211), afirma que:

[...] professores na verdade são mestres, pois utilizam em suas aulas não só orientações oriundas da razão, mas também aliadas a emoção, estabelecendo assim o ambiente e o contexto necessários para o desenvolvimento da inteligência e afetividade de seus alunos tocando e convidando seus alunos à aventura de se permitirem ser como são.

Freitas vem nos trazer que cabe ao professor através de suas metodologias priorizar uma relação afetiva igualmente mútua, o autor nos remete a nível do conhecimento é importante á ele criar um ambiente propício nos aspectos harmonioso, lúdico, visual – espacial chamativo, propondo um facilitador no processo de melhoria do desenvolvimento da criança na educação infantil, buscando compreender o contexto a qual a criança está inserida, o professor deve buscar treinamento sobre o tema afetividade afim de melhorar seu conhecimento e currículo.

Desta forma Freitas ainda faz uma ressalva onde o professor mestre dotado de afeto, esperteza e práticas e inteligentes, na aplicação da afetividade inimizando sua relação com seu aluno, integrando ações oriundas da razão, agindo como profissional, mas que também possui aliança com o emocional. O educador é extremamente importante no primeiro passo de uma relação prazerosa com seu aluno.

Portanto o professor que demonstre satisfação pelo simples fato de estar em companhia de seus alunos e que respeite as opiniões dos educandos, que muitas vezes são divergentes das suas, e que busque em suas metodologias ensinar mais do que o que está no conteúdo, conquista a confiança dos seus discentes e que os ajudam a criar neles um vínculo de alguém aberto a conversas. Para a afetividade no que diz respeito à relação docente e discente isto é o suficiente. (FREIRE-WALLON, 1964)

A relação docente e discente constitui-se de forma relevantemente, devendo ser permeada de amor, confiança e credibilidade, pois, a criança no seu grupo busca satisfazer suas carências de atenção, afeto e acolhimento, sendo numa primeira relação entre pai e mãe, ou seja, na família, e numa segunda relação no ambiente escolar, onde procura encontrar valores no professor e posteriormente no grupo com o qual tenha afinidade. E a inter-relação do docente

com suas crianças deve ser constante tanto na sala de aula quanto nos demais espaços escolares, inclusive aulas passeio, pois, através dessa proximidade afetiva acontece a interação entre a criança e o docente e a interação entre criança-criança, possibilitando a construção de um desenvolvimento e conhecimento sobre maneira participativo e envolvente no processo de educar e cuidar, pois, essas partes são essenciais e formam o todo, em cada idade definem seus pensamentos e a maneira de sentir o mundo à sua volta.

Finalizando este contexto concretizou – se a importância de uma relação docente e discente uma relação harmoniosa com intuito de proporcionar melhorias no aspecto de ensino e aprendizagem tendo como base os estudos walonianos, freirianos, vigotskianos e piagetianos, pois tais autores são defensores e pioneiros do tema afetividade e comprovaram nos seus estudos a importância da mesma no ensino e desenvolvimento da criança.



## CAPÍTULO IV

### A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Neste capítulo, iremos discorrer sobre a importância da temática aqui desenvolvida e como ferramenta de grande valia no processo de ensino e aprendizagem, pois a influência da afetividade no âmbito escolar proporciona uma qualidade de vida tanto para o professor como para o aluno, afetividade com acontece de forma real, instiga o aluno ao gostar de ler, escrever de uma forma lúdica, o capítulo ainda traz o conceito contextualizado da educação infantil e seu papel como porta de entrada do ensino.

A educação infantil é a primeira modalidade de ensino, é nesta modalidade que a criança cria seu perfil educacional e sua socialização para o meio, as buscas pelo novo, as formas de aprender devem ser avaliadas individualmente, os professores devem criar metodologias e estratégias para facilitar o processo de ensino e aprendizado da educação infantil. (NOUSIAINEM, et al, 2015)

Sendo assim, a infância é uma fase de intensa descoberta e criação de caráter, deve ser resguardada a fim de que a mesma em seu processo de socialização não venha criar traumas, e passe a infância tanto em casa como na escola, aproveitando o máximo de sua infância e onde tantos professores e pais devem tratar a mesma com prioridade absoluta.

Com isso, na educação infantil a coordenação motora, a leitura e escrita são desenvolvidas, pois a equipe pedagógica deve trazer o lúdico para facilitar o ensinamento destas, quando as crianças não possuem em seu desenvolvimento físico, mental e psicossocial algo que possa interferir em seu desenvolvimento, estratégias e ações da afetividade devem ser postas em prática a fim de melhorar o ensino e a qualidade de vida destas crianças. (ARANTE, 2003)

Deste modo a afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o Ensino de Educação Infantil que deverá ser oferecido segundo a Política Nacional de Educação Infantil 2006, “[...] em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos)”. Sendo de uma grande importância na etapa inicial da Educação Básica, sendo ela integrante do sistema de ensino, tendo como principal foco estabelecer bases para a personalidade humana, para a inteligência, para vida emocional e social da criança.

No que se refere à afetividade na educação infantil, esta vem proporcionar estratégias a fim de melhorar a qualidade de vida no âmbito educacional e familiar, crianças pertencentes nesta modalidade dependerão dos transtornos que as mesmas são acometidas, sendo, obviamente avaliadas em caráter individual, para que se obtenha melhores resultados.

A educação Infantil é uma área que exige o máximo de atenção e certa preocupação por parte das instituições educacionais, já que em Constituição ir à escola é um direito a receber atendimento desde educacional a atendimento de saúde, pois quando a criança nasce, precisa de alguém que cuide dela e a ensine, pois ela é um ser que merece atenção, carinho, respeito, afeto e muito amor, para que consiga desenvolver seus traços de personalidade de forma integral, como um ser social do bem. (ARANTE, 2003)

Nesta perspectiva esta modalidade deve ser considerada como parte integrante da educação básica pública, já que a mesma é responsável, já dito anteriormente, por ofertar os primeiros caminhos de formação e socialização da criança fora do círculo familiar, onde ela se torna um pilar da aprendizagem, que será juntamente com a família, responsável por ofertar as condições básicas e necessárias para que a criança se sinta segura e protegida. Lisboa (1998 p. 63), cria a definição e se posiciona da seguinte forma:

[...] as creches e escolas são de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas.

O autor fala da importância da afetividade não somente de uma forma sentimental, mas de um modo geral, tanto no que se refere à escola ou ambiente de aprendizado, físico e afeto de todos que rodeia a criança, afetividade na educação infantil tem o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizado deste aluno objetivando aumentar a qualidade de vida do mesmo no âmbito educacional.

O aprender com afeto, não mostra os resultados somente pra aluno e sim para todos os que fazem parte da rotina do mesmo, a afetividade deve fazer parte do currículo educacional, para melhorar a qualidade de ensino dos alunos, pois quando o mesmo recebe afeto ele busca aprender de uma forma curiosa, o professor também recebe afeto do aluno e quando recebe tem a necessidade de melhorar cada vez mais, afetividade é uma ferramenta metodológica, a mesma tem o objetivo de melhorar o processo de ensino daqueles a quem recebe.

Desta forma, pode-se destacar ainda que na Educação Infantil qualquer forma e processo de aprendizagem estão ligados à vida afetiva, nesta perspectiva a escola não está para diminuir

esta vida afetiva, mas verdadeiramente ampliá-la e fortalecê-la, ajudando a propiciar um ambiente sócio-afetivo saudável para esses pequenos seres em formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo responder aos questionamentos citados no decorrer na construção deste trabalho, tendo como base “A importância da afetividade no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil”, já que a mesma tem seu valor comprovado cientificamente e complementado neste trabalho, no que se refere ao processo de ensino e desenvolvimento do aluno com implementação das afetividades em sua vida familiar e escolar, devendo fazer-se necessária no cotidiano da criança e no meio social do qual está inclusa.

Partindo dos dados obtidos constatou-se que, a afetividade vem a ser uma ferramenta de auxílio ao professor, mas cabe a ele alocá-la em estratégias a serem desenvolvidas, este tema precisa ter maior visibilidade nas formas como: metodologia, relações afetivas, em como as crianças tanto nos âmbitos familiar/escolar, quanto na estratégia funcional de ensino.

Contudo, a afetividade na educação infantil não vem somente auxiliar o professor no processo de alfabetização do aluno na educação infantil, porém trazer um olhar dinâmico e acolhedor tanto no processo de socialização como no processo de ensino, tornando o saber mais atrativo. Com isso os objetivos específicos do presente trabalho foram alcançados com sucesso, tendo em vista que se discutiu a relação positiva da afetividade no ensino e na aprendizagem da criança como estratégia positiva no processo de ensino da criança, discutiram-se também as estratégias que o professor pode desenvolver em sala de aula, quanto à relação docente e discente, buscando melhorar a correlação do afeto da família e escola, e os desafios que o mesmo pode encontrar ao desenvolver afetividade.

O presente estudo traz uma reflexão importante sobre o papel da afetividade no desenvolvimento educacional da criança inserida na educação infantil. No decorrer do mesmo pôde-se analisar a importância da influência da afetividade tanto nos âmbitos educacional e familiar, em consonância com as relações afetivas em auxiliar o processo de ensinar e educar, para que este tenha resultados satisfatórios, os estudos lidos e analisados mostraram meios e ações de fortalecimentos dos fatores acima mencionados.

Esta discussão pode promover e estimular aos profissionais atuantes da educação, uma busca para compreender o contexto laboral da afetividade no qual estão inseridos, pois ao relacionar a prática da afetividade nas vivências do aluno em constante relação, e da importância da mesma no processo de ensino e aprendizagem, onde a criança dependerá muito de como será

inserida, afeta diretamente na vida da mesma, e das pessoas com as quais estão envolvidas, com isso o professor e a família devem estar atentos aos seus comportamentos e estratégias nas relações afetivas. Sabe-se das muitas dificuldades que o docente vive em colocar a afetividade na vida das crianças na educação infantil, onde a família exerce um papel primordial neste quesito, e quando têm famílias que não se preocupam com as relações afetivas na vida da criança, a mesma tende a crescer sem afeto e procrastinando seu desenvolvimento e muitas vezes prejudicando-o.

Nesta perspectiva trazendo para os estudos, Vygotsky fala da importância das relações afetivas na vida de uma criança em processo educacional. A relação afetiva, na visão (já mencionada) deste autor, diz que a afetividade não é somente beijos e abraços, mas o diálogo adequado, e à correção de comportamento errônea está diretamente relacionada com o sentimento incentivador do prazer que a criança terá em estudar.

Para tanto, o elo de Vygotsky com Henri Wallon afirma de forma clara, a afetividade como medidora de ensino e aprendizagem, pois Vygotsky relaciona afetividade com o psíquico. Já Henri Wallon relaciona a afetividade com o emocional, entendendo ele que quando o professor colocava relações afetivas em sala de aula, na vivência dos alunos, mas especificamente nas crianças de educação infantil, neste análogo os indivíduos estavam emocionalmente felizes e aptos a prender. Os autores tinham pensamentos diferentes, mas iguais em suas ideias, em afirmar sobre a importância da afetividade e as influências que esta exerce no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

Complementado com Piaget, o mesmo falou da importância do objeto de estudo explanado neste trabalho, denominada de “afetividade”, visto que a mesma já traz a importância do professor metodologicamente trazer estratégias na implementação da afetividade em sala de aula, e na resolubilidade de conflitos da mesma, o autor fala estrategicamente quando a afetividade deve fazer parte da metodologia e currículo da escola já que a mesma é fator essencial no desenvolvimento da criança na educação infantil.

Com isso, finalizando com Freire o mesmo já trata da importância da formação continuada da prática pedagógica afetiva, da democratização do ensino, da relação escola e família, do ensino bondoso, onde nesta parte a tirania se torna ultrapassada e perigosa, pois compromete os conjuntos citados acima em complementar afetividade, com isso não cabe somente ao professor e sim a toda a equipe pedagógica.

Aqui se conclui com a seguinte sugestão estratégica; já mencionada e afirmada neste estudo, a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil, porém para que as relações afetivas se tornem práticas concretizadas no dia

a dia das crianças as mesmas devem ser discutidas em capacitações e formações continuadas, a extinção do ensino tradicional rígido, círculos de palestras sobre o tema afetividade, envolvendo escola e família, discussões em planejamentos nas escolas, fortalecimento de estratégias citadas e o mais importante: a prática do professor e o complemento da família, com isso a criança se tornará um indivíduo socialmente e educacionalmente capaz de dialogar de forma respeitosa e tornar-se um cidadão crítico, dotado de opiniões, com os mesmos direitos e deveres que todos.

No mais, espera-se que este trabalho tenha contribuído de forma satisfatória, para a ampliação sobre atuação das relações afetivas na educação infantil, permitindo a reflexão e trocas de novas possibilidades, de novas pesquisas e intervenções mediante a temática e vertente enfocada.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.
- ALMEIDA, Laurinda R. Henri Wallon: **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
- ALMEIDA, Adriana Milleo. **Fazer-se professor: uma relação de prazer e afetividade**. In PAROLIM, Isabel. Professor: a formação do professor formador. Curitiba:Positivo, 2009.
- ALMEIDA, Dulce Barros de et al. **Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão**. Educação. CE/USFM. Santa Maria (RS), v. 32, n. 2, 2007, p. 16.
- ANTUNES, R. **Afetividade no contexto escolar e familiar**. São Paulo, SP: Boitempo, 2006. 278p. Antunes, Ricardo,1953.
- ANTUNES, **Ricardo**. **Psicologia educacional**. Ed.:15ª. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.
- ANTUNES, Ricardo. **Educação infantil na contemporaneidade**. Ed.:15ª. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
- AMARAL, Suely A. Estágio Categorical. In: MAHONEY, Abigail A; ALMEIDA, Laurinda R. Henri Wallon: **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1937.
- ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- BASTOS, A. B. B. I. **A construção da pessoa em Wallon e a constituição do sujeito em Lacan**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BEUREN, Ilse Maria. Como **elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BITTAR, M.; BITTAR, M.; MOROSINI, M. **Producción de conocimiento y política educativa en América Latina – la experiencia brasileira**. In:PALAMIDESSI, M.; GOROSTIAGA, J.; SUASNÁBAR, C. (Org.). Investigación educativa y política en América Latina. Buenos Aires: Novedades Educativas,2012. p.79-112.
- BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOSSA, Nádía. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional – LDB N° 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais (PCNS). Ensino Infantil, Brasília: MEC/SEF, 1988, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Brasília: MEC/SEF, 1998**.

\_\_\_\_\_, Lei n°. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- **LDBEN**  
**Brasília: Dezembro de 1996** (artigos. 22 e29)

BRESSER-PEREIRA, L. C. É a competição, estúpido... O Estado de S. Paulo. São Paulo, 26 nov. 2006. **Caderno Aliás**, p. J3. (Entrevista).

CAPES – **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

DELGADO, Isabelle Cahino; CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra. **A construção do aprendiz surdo na perspectiva da alfabetização e do letramento**. In: FARIA, Maria de Brito; CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra. Desafios para uma nova escola: um olhar sobre o ensino-aprendizagem de surdos. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2011, p.65-108.

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado**. Pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

DANTAS, Gilmara da Cruz; BRAGA, Brenda Larissa de Oliveira; FERNANDE, Ana Paula Cunha dos Santos. **A afetividade em prática**. Galo á Proceedings, Belém - Pa, v. 6, n. 6, p.100-114, maio 2018. Anual.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Brasília: Senado Federal, 2002.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1997.

FONTANA, R.A.C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 28, p. 73-89, jan./jun. 2009.



FRAGA, Fernanda Rocha. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos**. 2012. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologiaescolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 1989.

FREITAS, Kátia Siqueira de. **Uma Interrelação: políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar**. Em *Aberto*, Brasília, v. 17, n. 72, p. 211, fev./jun., 2000.

GALVÃO, I. Henri Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 37-61.

GONZÁLEZ, F. J. FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.

LA TAILLE, Ives, Dantas, H. e Oliveira, M.K.. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias Genéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. In: Afetividade e práticas pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LEITE, Eliane Gonçalves. GOMES, Haydê Morgana Gonçalves. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE**. Pernambuco, 2008.

LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente**. Vol. 3. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre questões educacionais**. In: PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). *Psicologia e Educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, L, N. et al. Estudos de Revisão. **Rev. De epidemiologia e controle de infecção**. V. 5, n. 3, pag. 01–05. 2008.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, M.A. (1993b). **Mapas conceituais no ensino de Física**. Porto Alegre, RS, Instituto de Física da UFRGS, Monografias do Grupo de Ensino, Série Enfoques Didáticos, nº 2.

MOREIRA, M.A. (1993c). **O Vê epistemológico de Gowin como recurso instrucional e curricular em ciências**. Porto Alegre, RS, Instituto de Física da UFRGS, Monografias do Grupo de Ensino, Série Enfoques Didáticos, nº 3.

MOREIRA, M.A. e SOUSA, C.M.S.G. (1996). **Organizadores prévios como recurso didático**. Porto Alegre, RS, Instituto de Física da UFRGS, Monografias do Grupo de Ensino, Série Enfoques Didáticos, nº 5.

MOREIRA, M.A. e BUCHWEITZ, B. (1993). **Novas estratégias de aprendizagem: os mapas conceituais e o vê epistemológico**. Lisboa, Plátano Edições  
MOREIRA, M.A. e MASINI, E.A.F.S. (1982). **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo, Editora Moraes.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

MUTSCHELE, Marly Santos. **Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

PIAGET, Jean. **O direito à educação no mundo atual**. In: Para Onde Vai a Educação? Trad. Ivette Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981. p.148.

\_\_\_\_\_. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 126p.

\_\_\_\_\_. **A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética**. In: Piaget. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Epistemologia Genética e a Pesquisa Psicológica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1940.

\_\_\_\_\_. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p.

\_\_\_\_\_. **A Equilíbrio das Estruturas Cognitivas**. Problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REGO, T. C. Vygotsky. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.p 58. (Educação e conhecimento).

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.p.73-92 TIBA, Içami. **Quem ama educa!: formando cidadãos éticos**. ed. atual. – São Paulo: Integrare , 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina: limites na medida certa**. Novos paradigmas. Ed. rev. atual. eampl. – São Paulo: Integrare, 2006.

TOLEDO, E. De. **Conquistas da Educação**. In: SOUZA, E. P. M. De.; AYOUB, E. Anais do I Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, Unicamp, 2001, p.11.

UNE. **Proposta de expansão e modernização do sistema público federal de ensino superior, 2003**. Disponível em: <[www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)>. Acesso em: 21 ago. 2012.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa, Editorial Estampa, 1930-1964.

\_\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

\_\_\_\_\_. **Afetividade e aprendizagem** – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

## **SOBRE OS AUTORES (AS)**

### ***KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA***

[kaiogsds@hotmail.com](mailto:kaiogsds@hotmail.com)

De Caxias Maranhão, terra do ilustre Gonçalves Dias, filho de professores, lavradores e quebradeiras e coco babaçu. Fanático pelo mundo de fantasias, romances, suspenses e drama, desde de criança imaginava - se ser um grande aventureiro, tem como inspirações Maria Firmina dos Reis, J.K Rowling, Clarisse Lispector, Gonçalves Dias, George R. R. Martin, C. S. Lewis e entre outros. Mestre e Doutorando pelo Programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição – PPGAN/ UFPI; Possui graduação em Nutrição pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (2017), graduação em Licenciatura em Letras - Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2022), graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP (2022), graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário ETEP (2022), graduação em Bacharel em Teologia Livre pela Faculdade e Seminário Teológico Nacional (2018). Tem experiência na área de Nutrição, com ênfase em Desenvolvimento de produtos e Ciências dos Alimentos e Educação Especial e Ensino de Metodologias ativas e científicas, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, Surdo, Inclusão, coco babaçu, doenças in- amatórias e Vignas. Autor do livro “Meu babaçu de cada dia”, mais de 20 capítulos de livros publicados e vários poemas expostos em antologias nacionais e internacionais. Membro imortal da Academia Internacional de Literatura Brasileira (AILB) e Membro correspondente da Academia Inclusiva de Autores Brasileiros (AIAB).

### ***CELIANA LIMA DA SILVA***

[cellyanan1988@gmail.com](mailto:cellyanan1988@gmail.com)

Ouricuriense (PE). Filha de Lourival Medeiros de Lima (pedreiro) e Marinez da Silva Lima (auxiliar de almoxarifado). Mestranda PROFEI-UEMA, Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina- FAFOPA (2007-2010), Graduação em Letras-Libras, Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI. Especialização em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão pela Universidade Cândido Mendes, especialização em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS pelo Centro de Ensino Superior Múltiplo-CESM e Especialização em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2022). Atualmente é Professora/Intérprete de Libras- SEDUC-SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO- MARANHÃO (2016 até presente data), porém já atuou como Tradutora/Intérprete de Libras no Instituto Federal do Maranhão IFMA-Bacabal-MA (2018/2019), Instituto Federal de Pernambuco – IFSERTÃO.

## **JOANA D'ARC TEOTÔNIO**

[joanadarcteotonio84@gmail.com](mailto:joanadarcteotonio84@gmail.com)

Possui graduação em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí e graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Língua Espanhola pela Universidade Estadual do Piauí e Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade Latino Americana de Educação. Mestranda em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Trabalhou como professora voluntária da Educação Básica na Escola São Gabriel (2002 a 2014) e também na Rede Estadual de Ensino como professora SL de Língua Espanhola (2016 a 2020). Atualmente é professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Picos e professora substituta de Língua Espanhola do Instituto Federal do Piauí - Campus Picos.

## **VERA LUCIA OLIVEIRA DOS SANTOS**

[vlosantosjjj@gmail.com](mailto:vlosantosjjj@gmail.com)

Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí (2011), e em Letras Libras pela Universidade Estadual Federal do Piauí (2018). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial pela Faculdade Latino Americano FLATED. Atuo como professora efetiva na rede estadual do Piauí como professora de ensino médio desde 2018 e rede municipal de ensino da cidade de Campo Largo Piauí desde 2009. Atualmente sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

## **MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO**

[mvosimao0311@gmail.com](mailto:mvosimao0311@gmail.com)

Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia - UNAMA (Belém/2023). Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI - UEMA (São Luís/MA). Pós-Graduada em Educação Especial pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia - FATEC (Porto Velho/RO/2019). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Educação - FLATED (Fortaleza/CE/2016). Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (Parnaíba/PI/2016). Professora de Língua Estrangeira Espanhol do Ensino Médio na rede estadual, em Santana do Maranhão, Professora da Educação Infantil na rede Municipal de Santana do Maranhão. Professora na modalidade Educação a Distância na IES da Faculdade MALTA, no curso de Pedagogia desde 2022. Atuou como Articuladora Pedagógica Municipal de Água Doce do Maranhão no Eixo Alfabetização de 2021 a 2022. Atuou como Professora do Ensino Fundamental no município de Água Doce do Maranhão

desde 2012 até 2022 nos anos iniciais. Tem experiência na área de Educação em todas as etapas da Educação Básica. Membership do Conselho Internacional de Altos Estudos em Educação (CAEduca) e do Conselho de Altos Estudos em Direitos (CAED-Jus) desde 2021. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão - GEPEEI desde maio/2024. Bolsista da CAPES. Pesquisadora na área de Linguagem, Metodologias Ativas, Educação Infantil, Formação de Professores, TEA e Educação Inclusiva.

A B C

1 2 3

